

## ECONOMIA

# Desemprego no Brasil salta a taxa recorde de 14,6% no 3º trimestre e atinge 14,1 milhões

Número de desempregados aumentou 1,3 milhão em 3 meses, segundo o IBGE. Em 1 ano, Brasil perdeu 11,3 milhões de postos de trabalho e, desde maio, menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada no país.

Por **Darlan Alvarenga, G1**

27/11/2020 09h01 · Atualizado há 2 dias

---

VÍDEO: Desemprego no Brasil salta a taxa recorde de 14,6% e atinge 14,1 milhões

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O desemprego no Brasil saltou para uma nova taxa recorde de 14,6% no trimestre encerrado em setembro, afetando 14,1 milhões de pessoas, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua), divulgada nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**).

O índice de 14,6% corresponde a um aumento de 1,3 ponto percentual em relação ao 2º trimestre (13,3%), e de 2,8 pontos percentuais frente ao mesmo intervalo do ano passado (11,8%).

**"Essa é a maior taxa registrada na série histórica do IBGE, iniciada em 2012, e corresponde a 14,1 milhões de pessoas. Ou seja, mais 1,3 milhão de desempregados entraram na fila em busca de um trabalho no país", informou o IBGE.**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

**dessas medidas, começamos a perceber um maior contingente de pessoas em busca de uma ocupação", afirma.**

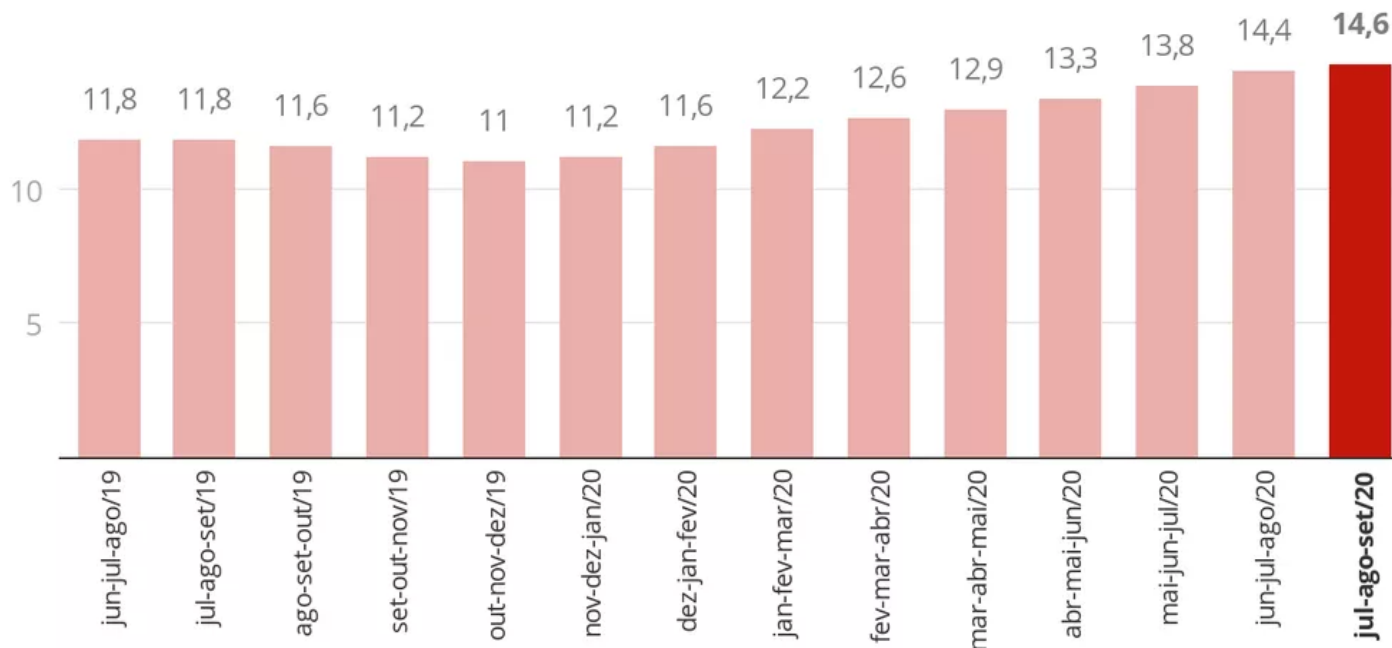
Vale lembrar que o IBGE considera desempregado apenas quem não tem trabalho e procurou alguma ocupação nos 30 dias anteriores à semana em que os dados foram coletados.

## Resumo

Entre os principais destaques da pesquisa, segundo o IBGE, estão:

## Evolução da taxa de desemprego

Índice no trimestre, em %



Fonte: IBGE

Evolução da taxa de desemprego — Foto: Economia G1

- **Mais 1,3 milhão de pessoas entraram na fila em busca de um trabalho** no 3º trimestre frente ao segundo;
- A taxa de desemprego subiu em 10 estados e ficou estável nos demais. **Bahia (20,7%) teve a maior taxa e Santa Catarina (6,6%), a menor;**
- Taxa de desemprego foi de **12,8% para os homens e 16,8% para as mulheres;**
- **Entre as pessoas pretas, a taxa foi de 19,1%**, enquanto a dos pardos foi de 16,5%; a menor taxa foi a dos brancos: 11,8%;
- O **desemprego é maior entre os jovens**, com destaque para a faixa das pessoas de 18 a 24 anos de idade (31,4%);
- O contingente de ocupados atingiu mínima histórica de 82,5 milhões de pessoas;
- Nível de ocupação foi de 47,1%; ou seja, **menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada no país;**
- O número de **desalentados** (pessoas que desistiram de procurar emprego) bateu novo recorde, chegando a 5,9 milhões;
- A **taxa subutilização atingiu recorde de 30,3%**, reunindo um total de 33,2 milhões de pessoas;
- O **número de pessoas com carteira assinada caiu 2,6% frente ao 2º trimestre**, com perda de 790 mil postos;
- O **percentual da população ocupada do país trabalhando por conta própria foi de 26,4%**.

- A **taxa de informalidade subiu para 38,4%**, contra 36,9% no trimestre anterior, o que corresponde a 31,6 milhões de pessoas;
- A **massa de rendimentos dos trabalhadores caiu 4,9%** (menos R\$ 10,6 bilhões) em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Perda de postos de trabalho — Foto: Economia G1

## População ocupada cai para nova mínima histórica

A população ocupada no Brasil encolheu 1,1% em 3 meses, para 82,5 milhões de pessoas, atingindo o patamar mais baixo da série histórica, segundo o IBGE. Em 12 meses, o país perdeu 11,3 milhões de postos de trabalho, considerando todas as formas de atuação no mercado de trabalho.

Com o novo recuo, o **nível de ocupação encolheu para 47,1% da população apta a trabalhar, o menor da série histórica**, contra 47,9% no trimestre anterior (47,9%). Desde o trimestre encerrado em maio, o nível de ocupação está abaixo de 50%, o que aponta que menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada no país.

## Só construção e agricultura ampliam número de postos

Entre as atividades, **somente construção e agricultura tiveram crescimento da população ocupada no terceiro trimestre aumento da população ocupada**. Na construção, o aumento foi de 7,5% (399 mil pessoas a mais) e na agricultura a alta foi de 3,8% (304 mil trabalhadores a mais).

**“A atividade da construção foi a que mais aumentou no período. Isso porque pedreiros ou outros trabalhadores conta própria, que tinham se afastado do mercado em função do distanciamento social, retornaram no terceiro trimestre com a reabertura das atividades e a demanda por pequenas obras, como reformas de imóveis”, afirma Beringuy.**

Na outra ponta, a administração pública foi o destaque de postos eliminados, com uma redução de 3,7% (menos 616 mil pessoas) na comparação com o segundo trimestre.

## Emprego formal e informal

Os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada somaram 9 milhões no 3º trimestre, alta de 4,3% (mais 374 mil pessoas) frente ao 2º trimestre, mas ainda 23,9% abaixo (menos 2,8 milhões) do registrado no mesmo trimestre de 2019.

Já os **trabalhadores com carteira assinada** eram 29,4 milhões, queda de 2,6% (menos 788 mil pessoas) frente ao trimestre anterior e de 11,2% (menos 3,7 milhões de pessoas) na comparação anual.

Já o número de **trabalhadores por conta própria** (21,8 milhões) subiu 0,6% (mais 119 mil) em 3 meses, mas caiu 10,8% (menos 2,6 milhões de pessoas) frente ao mesmo período do ano passado. e 2019.

**Com a ligeira reação do trabalho sem carteira assinada e por conta própria, a taxa de informalidade no país subiu para 38,4% da população ocupada (ou 31,6 milhões de trabalhadores informais). No 2º trimestre, estava em 36,9% e, no mesmo trimestre de 2019, em 41,4%.**

## Rendimento médio

O rendimento médio real habitual (R\$ 2.554) ficou estatisticamente estável frente ao trimestre e subiu 8,3% contra o mesmo trimestre de 2019 (R\$ 2.359). Para trabalhadores com carteira assinada, o valor médio ficou em R\$ 2.317, bem acima do rendimento dos empregados sem carteira (R\$ 1.670) e dos trabalhadores por conta própria (R\$ 1.805).

As unidades da federação com os maiores rendimentos foram Distrito Federal (R\$ 4.268), São Paulo (R\$ 3.366) e Rio de Janeiro (R\$ 3.251) e as menores, Maranhão (R\$ 1.408), Piauí (R\$ 1.513) e Alagoas (R\$ 1.543).

Taxa de desemprego no 3º trimestre por estado — Foto: Divulgação/IBGE

## Perspectivas

Apesar da reação da economia no 3º trimestre, com recuperação de parte significativa das perdas da fase mais aguda da pandemia, analistas avaliam que a taxa de desemprego deve continuar em trajetória de alta nos próximos meses, considerando o fim dos programas de auxílio, as preocupações com uma **segunda onda de coronavírus e incertezas sobre o andamento de medidas de ajuste fiscal** para garantir a sustentabilidade das contas públicas.

A economia brasileira **gerou 394.989 empregos com carteira assinada em outubro**, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados na quinta-feira (26). Foi o quarto mês seguido em que as contratações com carteira assinada superaram as demissões. **No acumulado dos dez primeiros meses deste ano,**

porém, houve perda de 171.139 empregos.

"O Caged tem uma metodologia diferente da Pnad – aqui temos pesquisa domiciliar, usamos trimestres móveis e o Caged olha isoladamente um mês. Enquanto o Caged mostra recuperação da carteira de trabalho, a gente mostra um mercado que ainda não se recupera", disse Beringuy à Reuters.

Na avaliação do ministro da Economia, Paulo Guedes, o país pode recuperar essas vagas até o fim do ano, mesmo sendo dezembro um mês tradicionalmente marcado por fechamento expressivo de postos formais de trabalho.

"Podemos terminar o ano tendo perdido zero empregos no mercado formal, zero", disse o ministro. "Se terminarmos o ano com zero perda de empregos no mercado formal, terá sido um ano histórico da economia brasileira", acrescentou.

O Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre será divulgado na próxima semana e deverá confirmar a saída do Brasil da recessão técnica, com recuperação de boa parte das perdas do segundo trimestre. Para o ano de 2020, a **expectativa atual do mercado é de um tombo de 4,55%**, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central.

- **Ministério da Economia registra em outubro recorde de 394 mil novos empregos formais**

Brasil criou quase 395 mil vagas com carteira assinada no mês de outubro, segundo governo



## Vídeos: veja últimas notícias de economia



## Mais do G1



AO VIVO

### SIGA: mais de 500 mil eleitores justificaram ausência pelo e-Título, diz TSE

Número corresponde a 1,3% dos habilitados para votar hoje. Tribunal afirma que aplicativo funciona normalmente.

Há 8 horas — Em Eleições 2020



### 37 eleitores foram presos até as 13h, diz ministério

- TSE substituiu 476 urnas no 2º turno

Em Eleições 2020



Fórmula 1

## VÍDEO: carro parte ao meio e explode, e piloto sai andando em meio às chamas

- GP do Bahrein: Lewis Hamilton conquista 95ª vitória na carreira

Em fórmula 1



## 57 cidades vão às urnas no 2º turno; veja lista completa

G1 terá apuração em tempo real; saiba como acompanhar.

Há 5 horas — Em Eleição em Números



AO VIVO

## GLOBONEWS: assista à cobertura do 2º turno das eleições

- VÍDEOS: flagrantes, candidatos e análises

Há 3 horas — Em GloboNews



## Confira as checagens sobre o processo eleitoral em 2020

Veja todos os conteúdos verificados no 1º e no 2º turnos.

Há 1 hora — Em Fato ou Fake



## Covas vota e promete cumprir os 4 anos se for reeleito em SP

- Ricardo Nunes vota em SP e diz estar confiante na vitória

Há 3 horas — Em Eleições 2020 em São Paulo



## Isolado por Covid, Boulos diz: 'Vai ser de virada, vai ser com emoção'

- 'Ele disse: vote por mim', diz Erundina sobre Boulos

Há 28 minutos — Em Eleições 2020 em São Paulo

[VEJA MAIS](#)

Últimas notícias

G1 Economia

© Copyright 2000-2020 Globo Comunicação e Participações S.A.

[princípios editoriais](#) [política de privacidade](#) [minha conta](#) [anuncie conosco](#)